

# Urologia, a sua complexidade e evolução

**A Associação Portuguesa de Urologia (APU) é das mais antigas associações de especialidade em Portugal. No mês da realização do seu Congresso, estivemos em diálogo com o seu presidente, o destacado urologista Arnaldo Figueiredo.**

A fundação da APU data do ano de 1923, sendo, nas palavras do nosso interlocutor, uma associação “muito mais antiga do que a maioria das sociedades que se estabeleceram para as outras especialidades médicas”. O seu principal propósito reside “na promoção do conhecimento científico no âmbito da Urologia, naturalmente, com benefício para a prática clínica ao nível do tratamento dos doentes e da respetiva prevenção”.

Essa missão tem tido concretização sob diversas iniciativas: a promoção de bolsas de estímulo à investigação; a Academia de Urologia, destinada à formação pós-graduada; a publicação de uma revista científica periódica com mais de 40 anos de existência; a realização de um congresso e de um simpósio, ambos bianuais, etc. A entidade é, presentemente, composta por um universo que ronda os 400 associados, número que é, aliás, coincidente com o total de especialistas em Urologia em Portugal — entre os quais o atual bastonário da Ordem dos Médicos, o Dr. José Miguel Guimarães.

A APU distingue-se também pela forte dinâmica de parcerias que desenvolve, a nível nacional e internacional. Como nos diz o Prof. Dr. Arnaldo Figueiredo, “deve salientar-se esta relação muito próxima entre a associação portuguesa e outras sociedades estrangeiras. Temos o exemplo da espanhola que, pela proximidade geográfica mas não só, permite a realização de reuniões regulares sobre os



mais diversos temas, bem como a criação de bases de dados comuns sobre determinadas patologias”.

O presidente da APU menciona também outros casos como o envolvimento na Associação Europeia de Urologia, com vários urologistas portugueses a ocuparem lugares importantes na sua estrutura, ou o European Board of Urology, cujo presidente recentemente eleito é português. Mas também com a Confederação Americana de Urologia, que congrega os países americanos e, por razões históricas, também Portugal e Espanha; e a Sociedade Internacional de Urologia, cujo congresso deste ano terá lugar em Lisboa, no mês de outubro, contando com o apoio da APU.

Em simultâneo, a interligação dos internos de Urologia com as atividades da APU é outra das preocupações da Associação. Existe, para o efeito, o Núcleo de Internos da APU (NIAPU), que “é estatutariamente integrante da APU como órgão consultivo, que conta com o nosso apoio direto e que, designadamente no dia Pré-Congresso, vai organizar uma reunião ibérica de internos, com o patrocínio e apoio logístico da direção da APU”.

## Congresso da Associação Portuguesa de Urologia

A edição de 2017 desta reunião bianual vai decorrer nos dias 22, 23 e 24 de setembro e será acolhida pelo Centro de Congressos da Alfândega do Porto. Sobre este evento, o Prof. Dr.

Arnaldo Figueiredo começa por dizer que “a APU tem um aspeto muito feliz que é o facto de ser uma associação com história, na qual os urologistas portugueses se revêm e, por conseguinte, a participação nos congressos é, habitualmente, uma participação muito expressiva”.

Acrescentando, “os urologistas sentem essa vontade de estar nos nossos congressos não apenas pela necessidade de aprendizagem científica e de troca de conhecimentos, mas também pelo convívio entre pessoas que, tendo a mesma área de saber e a mesma área profissional, ganham muito em partilhar estas experiências que por vezes extravasam aquilo que é estritamente da sua atividade profissional”.

A este respeito surge a referência a um estudo publicado no *The Journal of Urology*, que teve como base as questões pelas quais os jovens médicos americanos optavam por esta especialidade. Um aspeto destacado era o facto de esta ser vista como uma área de atuação muito diversa em termos médico-cirúrgicos, mas verificou-se também “a curiosidade de grande parte responder que o fez pela alegria e pelo modo de vida que via nos urologistas”. “Atrevo-me a dizer

que em Portugal a realidade não é muito diferente, estando convicto de que entre os urologistas existe um ambiente alegre e descontraído e que isso também é reforçado pelo convívio que existe em momentos como o Congresso da APU”, assinala o Prof. Dr. Arnaldo Figueiredo. Algo que, acrescenta, não deixa de se repercutir na relação médico-doente.

São esperados cerca de 300 participantes nesta edição, que será antecedida por um dia dedicado a cursos pré-Congresso, a 21, que terá lugar em instalações do ICBAS e que irá propiciar uma importante reunião de intercâmbio entre internos de Portugal e Espanha, como já referido.

## Especialidade com história e futuro

Sobre a precocidade com que a APU foi constituída, o Prof. Dr. Arnaldo Figueiredo esclarece que tal não se deveu a um acaso. “Importa dizer que a Urologia foi das especialidades que mais cedo se autonomizaram da Cirurgia Geral”, salienta, acrescentando que tal se deveu “a razões que se prendem, essencialmente, com o vanguardismo tecnológico que sempre acompanhou a especialidade. A Urologia foi pioneira no recurso a técnicas endoscópicas para visualização do interior do corpo humano, tendo a endoscopia da bexiga antecedido muito a visualização interna do cólon, do estômago e de outro tipo de órgãos”.



Demonstração de Laparoscopia 3D

Interno de especialidade em treino de laparoscopia num simulador



Se quisermos recuar ainda mais, o nosso entrevistado refere ainda que “a primeira cirurgia da qual existem registos da sua realização foi a circuncisão” e que, “já nos aforismos de Hipócrates, se indicava que o “corte da pedra” (para tratar cálculos na bexiga) deveria ser deixado para especialistas, sendo patente já nessa altura uma diferenciação cirúrgica para os órgãos ligados ao foro urológico”.

No presente, a Urologia é uma especialidade com um peso indiscutível, o que se percebe com facilidade se tomarmos em consideração que “nas sociedades ocidentais, o carcinoma da próstata corresponde a cerca de 25% do total de neoplasias nos homens, os tumores da bexiga entre 8% a 10%, os tumores do rim a 3% e os do testículo a 1%. Isto significa que, no mínimo, 40% das neoplasias masculinas são do foro urológico. No caso da mulher, a ausência da próstata faz com que este peso diminua mas, ainda assim, os números da bexiga fazem com que também seja relevante”.

O especialista nota também que “a necessidade de cuidados urológicos deverá tornar-se muito mais premente no futuro”. Conforme explica, “há estudos que mostram que um em cada sete dos utentes que recorrem ao médico de Medicina Geral e Familiar o fazem por problemas concretos da área urológica”. Ora, “a idade média da população portuguesa está a aumentar de forma substancial e condições como a Incontinência Urinária, a Patologia Prostática Maligna ou Benigna, os tumores do rim e

bexiga, ou outras disfunções, como as da esfera sexual masculina, são problemas cuja incidência aumenta com a idade. Antecipa-se, portanto, que a necessidade de cuidados urológicos venha a crescer no futuro”.

Como nota de optimismo, o especialista diz-nos que a prática da Urologia tem assistido a avanços muito relevantes: “Em termos diagnósticos, as técnicas de imagem e de instrumentos endoscópicos apresentaram progressos enormes nos últimos tempos, permitindo que hoje se consiga caracterizar muito melhor determinadas doenças. Em termos terapêuticos, a evolução é também extraordinária, quer a nível cirúrgico –por exemplo exemplo no tratamento de cálculos por cirurgia intrarrenal retrógrada, ou na excisão de tumores do rim ou suprarrenais sem deixar cicatriz; mas também na área da terapêutica médica –convém ter presente que a urologia é uma especialidade médico-cirúrgica- com novas opções para a bexiga hiperactiva e a incontinência urinária ou para o tratamento dos tumores metastizados. Um fator de regozijo para os representantes desta especialidade, no caso concreto da comunidade portuguesa, está no sucesso que o país tem evidenciado na área da Transplantação Renal. São vários os centros nacionais onde os Serviços de Urologia são responsáveis por este processo, tendo, por isso, uma nítida responsabilidade nos índices que colocam Portugal “entre os melhores países do mundo no foro da Transplantação”.

Como aspeto que só beneficia em ser reforçado, o Prof. Dr. Arnaldo Figueiredo defende que “a articulação da Urologia com a Medicina Geral e Familiar é fundamental”. A este propósito, a APU tem impulsionado “projetos desenvolvidos em parceria com a Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, no sentido de privilegiar um alinhamento estratégico entre as duas áreas. A patologia urológica é, claramente, uma das especialidades em que a Medicina Geral e Familiar pode e deve ter uma intervenção mais ativa. Existem, no nosso âmbito, patologias como a Litíase, que tem um peso enorme em termos assistenciais, e a sua prevenção tem a ver com a correção de certos hábitos das sociedades ocidentais, como a excessiva ingestão de açúcar, de sal e de proteínas animais, ou a insuficiente ingestão de

água. Esse trabalho preventivo deve ocorrer, preferencialmente, ao nível da Medicina Geral e Familiar, devendo a referenciação para a Urologia existir em situações de complicação ou de evolução menos favorável”.

Uma outra questão reforçada pelo urologista reside na necessidade de uma maior eficácia na deteção de problemas menos falados, como o Tumor do Testículo, “patologia que ocorre especialmente nos homens que têm entre 15 e 35 anos de idade e que requer uma actuação rápida e que tem apresentado uma incidência crescente”, provavelmente “devido à nossa crescente exposição a produtos tóxicos”.

Prestes a fazer 100 anos de vida, a Associação Portuguesa de Urologia vê hoje a sua criação mais justificada do que nunca.

Associação Portuguesa de Urologia

**CENTRO DE CONGRESSOS ALFÂNDEGA DO PORTO**  
22/23/24 SETEMBRO

**APU 2017**  
CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE UROLOGIA

**ORGANIZAÇÃO**  
Serviço Urologia - CH Porto (Hospital Santo António)

**SECRETARIADO CIENTÍFICO**  
R. Nova do Almada, 95 - 3ºA - 1200-288 Lisboa  
+351 21 324 35 90  
apurologia@mail.telepac.pt  
www.apurologia.pt

**SECRETARIADO DIVENTOS**  
R. da Paz, nº 66, 2º andar, sala 24, 4050-461 Porto  
+351 22 607 62 90  
geral@diventos.com  
www.diventos.com